

PIERRE BOURDIEU, JEAN-CLAUDE PASSERON E *OS HERDEIROS*: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA SINGULAR SOBRE O TEMA DA EDUCAÇÃO, 50 ANOS APÓS SUA PUBLICAÇÃO

Mariana Barreto¹

RESUMO

O artigo de Christian Baudelot e Roger Establet, *Escola, a luta de classes recuperada*, evidencia a atualidade das análises desenvolvidas por Pierre Bourdieu sobre o tema da escola e das desigualdades sociais. Para os autores, a publicação de *Os Herdeiros*, em 1964, por Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, transformou a educação - na França - tanto em um objeto científico quanto em um problema social. Ao questionarem valores caros ao sistema escolar francês, tais como os de liberdade, igualdade e fraternidade, herança de seu protagonismo na fundação da IIIª República, Bourdieu e Passeron reclamaram o estudo da escola para além de suas representações espontâneas e ideológicas. Segundo Baudelot e Establet, o conjunto teórico elaborado por Bourdieu, desde *Os Herdeiros*, também afinado em análises posteriores sobre a temática da educação, ganha força analítica nos dias atuais, ainda que tenham se passado quarenta anos de profundas mudanças nos sistemas de organização e ensino escolares daquele país.

PALAVRAS-CHAVE

Pierre Bourdieu. Escola. Capital cultural. Desigualdades escolares e sociais. Luta de classes.

ABSTRACT

The article by Christian Baudelot and Roger Establet, *School, the class struggle recovered*, shows how current the analyses by Pierre Bourdieu are on the themes of school and social inequalities. For these authors, the publication of *Les Héritiers*, in 1964, by Pierre Bourdieu and Jean-Claude Passeron, have transformed education - in France - into a scientific object, as much as into a social issue. When questioning such dear values to the French school system, such as those of freedom, equality and fraternity, bequeathed by their protagonist role in the foundation of the Third Republic, Bourdieu and Passeron claimed that the study of school should go beyond its spontaneous and ideological representations. According to Baudelot and Establet, the theoretical ensemble developed by Bourdieu, since *Les Héritiers*, but also sharpened in ulterior analyses on the thematic of education, is reinforced in nowadays analyses, even after 40 years of deep changes in that country's organizing and school teaching systems.

KEYWORDS

Pierre Bourdieu. School. Cultural capital. School and social inequalities. Class struggle.

Este artigo de Christian Baudelot e Roger Establet, *Escola, a luta de classes recuperada*, originalmente publicado em 2004 como capítulo do livro *Pierre Bourdieu, sociologue*,² organizado por Louis Pinto, Gisèle Sapiro e Patrick Champagne, é especialmente dedicado à importância do tema da educação na obra de Pierre Bourdieu.

Como já é de conhecimento do leitor brasileiro, a “sociologia da educação”, de Pierre Bourdieu, tem uma afinidade com sua sociologia da cultura à medida que evidencia o papel do capital cultural detido pelas famílias como elemento primordial na representação do sucesso ou fracasso escolar; discussão que se inicia em *Os Herdeiros*³ e permanecerá em *A Reprodução*,⁴ ambas as obras escritas com Jean-Claude Passeron.

As pesquisas e ideias que compõem *Os Herdeiros* foram publicadas em 1964; sua atualidade, e/ou originalidade, deve-se a algumas características específicas que podem, num primeiro momento, parecer pouco significativas para a construção da tese principal de Bourdieu sobre o sistema escolar e as desigualdades sociais que ele engendra, ou mesmo para suas análises sobre as práticas culturais e as relações de poder que elas podem expressar.

Baudelot e Establet evidenciam justamente como *Os Herdeiros* cumpre um papel primordial para a sustentação daquela tese. Bourdieu e Passeron transformaram a educação - na França - em objeto científi-

co, tomando-a como um problema social, bem como questionaram valores caros ao sistema escolar francês, tais como os de liberdade, igualdade e fraternidade, propondo uma discussão, naquele momento, sobre a herança do protagonismo da escola na fundação da IIIª República e reclamando o estudo do sistema escolar para além de suas representações espontâneas e ideológicas.

A escola francesa não se acomodava ao modelo defendido por Émile Durkheim e implementado por Jules Ferry; com Bourdieu e Passeron, ela foi examinada como um mecanismo de poder simbólico, do qual fazem uso as classes dominantes, na forma de meio de transmissão de seus privilégios às gerações mais jovens, não sem justificar e legitimar as desigualdades sociais.

A força analítica do trabalho dos autores partia das descobertas estatísticas da pesquisa realizada, em 1962, pelo Institut National d'Études Démographiques sobre a democratização do sistema escolar francês, coordenada por Alan Girard e Roger Bastide. Os quadros estatísticos apresentados mostraram a Bourdieu e Passeron que as desigualdades sociais diante da escola não podiam ser explicadas pelo argumento da diferença de renda entre as famílias, antes aparecia vinculada a uma disparidade em seus níveis de instrução. Desigualdades escolares, então, remetiam diretamente às desigualdades culturais e sociais.

A sociologia da educação, daí formulada, toma a escola como um ponto de

1. Professora Adjunta I do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará. Aproveitei para mencionar meu agradecimento aos Professores Christian Baudelot e Roger Establet, pela confiança em minha tradução, a ponto de autorizarem sua publicação num periódico brasileiro. Sou igualmente grata a Benoît de L'Estoile, mediador primeiro entre mim e os autores.

2. PINTO, L.; SAPIRO, G.; CHAMPAGNE, P. (Dir.). *Pierre Bourdieu: sociologue*. Paris: Fayard, 2004.

3. BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C. *Les héritiers: les étudiants et la culture*. Paris: Éditions de Minuit, 1964.

4. Id. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. Tradução de Reynaldo Bairão.

partida de proporções diferenciadas para uns e outros, constituindo formas díspares de socialização. Segundo Baudelot e Establet, com isso os autores trazem uma concepção mais complexa das relações de classe, ao enxergarem no sistema escolar, em suas formas de socialização, nas transmissões, apropriações e manipulações dos bens culturais, por exemplo, o reforço de uma desigualdade diante da cultura, cuja explicação não pode ser encontrada na unilateralidade das relações de força fundadas em aspectos econômicos.

Para os sociólogos franceses, a renovação que a análise de Bourdieu representa não modifica somente o estudo das classes sociais; ao mesmo tempo, ela explica como os mecanismos de dominação operaram de modo subliminar e invisível. Os conceitos de capital cultural, arbitrário cultural e violência simbólica, combinados e examinados à luz desta perspectiva das desigualdades sociais diante da escola, estabelecem sobre quais bases tais mecanismos emergem e ganham força, em lugares e tempos

distintos; reinserindo o tema da educação na análise sociológica, de modo a problematizar uma de suas representações mais fortes: o “caráter universal” dos conteúdos de ensino oferecidos pela escola.

A reflexão de Baudelot e Establet estava 40 anos distante do momento em que Bourdieu e Passeron publicaram *Os Herdeiros*. Os leitores brasileiros irão lê-la 50 anos após a publicação da obra, com uma dupla primazia. Por um lado, possuem um vasto conhecimento das pesquisas de Pierre Bourdieu, beneficiados pelas traduções de um número significativo de trabalhos do autor, incluindo-se aí a recente edição brasileira de *Os Herdeiros*⁵; por outro, justamente em razão desta primeira vantagem, podem examinar sua concepção geral sobre a educação, remetendo aos conceitos fundamentais de capital cultural, arbitrário cultural ou violência simbólica bastante desenvolvidos e debatidos. Assim, atentando para esta articulação, ele poderá mensurar a força heurística dos trabalhos de Bourdieu sobre o tema.

5. Id. *Os herdeiros: os estudantes e a cultura*. Florianópolis: Editora UFSC, 2013.